





**Pesquisa de Mercado**  
CIDADE: SÃO PAULO - SP VARIEDADE: CARIOCA TIPO 1 kg DATA: 02/01/2023

VARIEDADE	PREÇO				
	NENÉ	KICALDO	BROTO LEGAL	CAMIL	PANTERA
COOP.	8,69	8,99		8,99	
DIA SUPERMERCADO	9,19			9,49	9,52
SUP. NAGUMO	8,25		9,98	8,39	
SUP. JOANIN	8,39			8,99	
SUP. D'AVO	8,25	8,39		8,29	9,78
SUP. RICOY		9,95		9,89	
SUP. SONDA	9,49	9,98		9,98	

**COMENTÁRIO**

O ritmo de vendas continua o mesmo, contudo sempre surgem aquelas oportunidades que dependem de um diálogo isolado entre os dois setores. No geral, as empresas buscam mais os feijões comerciais com preço médio de R\$ 380,00/sc. Mas vale ressaltar que não está sendo fácil para os compradores.

Os padrões mais elevados em termos de preço, continuam a espera de demanda, que para este momento não se mostra ativa.

Poucos negócios foram realizados no pós pregão, sobretudo por não existir oferta disponíveis. Os feijões extras as pedidas se mantêm em R\$ 425,00/sc.

O fato é que o setor de compras ainda está analisando o mercado e vendo onde pode se encaixar diante dos padrões de mercadorias e preços aplicados pelos corretores.

No entanto, as empresas não dispõem de muito tempo, e logo terão que sair as compras, esta reação está sendo bem aguardada pelo setor produtivo.

Pouco a pouco o mercado tende a se movimentar em busca na normalidade no fluxo. Mas essa normalidade só deve ser alcançada a partir da próxima semana.

**Lavouras**

A situação climática sempre provoca divisão nos preços. Nesse contexto, se falarmos de feijão preto da última safra, os compradores conseguem negociar junto aos produtores, preços que variam entre 270,00 e R\$ 280,00/sc.

Mais vale lembrar que os produtores estão bem atentos aos sinais do mercado, principalmente quando se trata de clima, e com isso alguns desses produtores além de pedirem acima de R\$ 300,00/sc, estão na intenção de esperar e acompanhar os volumes reais.

**Colheita**

A próxima semana vai abrir espaço para o aumento das ofertas, visto que há uma possibilidade de melhora no clima para este final de semana.

No entanto, sabemos que a produtividade deverá ser baixa, o que claramente dispensa quaisquer alterações nos preços atuais. Se houver alteração, a tendência mais provável é para reajuste das cifras.

Neste sentido, as informações sobre preços, volumes e qualidade terão que ser acompanhadas semana após semana.